

## **O Projeto de Venda da Cidade Carioca e o Desenvolvimento do Turismo nas Favelas: o morro Cantagalo**

Lorene Monteiro Maia, PPGDT<sup>1</sup>

### **Resumo**

Reconhecido como destino de sol e praia o Rio de Janeiro recebe cerca de um terço dos turistas que chegam ao Brasil, parte deles, também interessados em outro segmento amplamente difundido na cidade, o turismo em favelas, fomentado com o advento das UPPs desde 2008. O presente trabalho discute a influência da UPP no desenvolvimento da atividade turística nas favelas, tendo como pano de fundo sua orientação voltada a produzir uma cidade vendável ao capital turístico internacional e para a captação e realização dos megaeventos de 2014 e 2016. Nesse sentido, apresenta-se enquanto objeto de estudo a favela Cantagalo, observando-se o desenvolvimento dos meios de hospedagem voltados ao turismo, entre 2010 e 2014, a partir da implementação da UPP. Para tanto, a pesquisa foi orientada em duas etapas: revisão bibliográfica e estudo de caso, utilizando-se enquanto técnicas para a coleta de dados a observação e a entrevista.

**Palavras-chave:** favela, meios de hospedagem, megaeventos, turismo, UPP.

### ***The Sale of Rio de Janeiro City and the Development of Tourism in the Slums: the Cantagalo slum***

#### **Abstract**

*Recognized as a sun and beach destination, Rio de Janeiro receives about a third of tourists arriving in Brazil, some of them also interested in another segment widely spread in the city, tourism in the slums, fomented with the advent of UPPs since 2008. This article discusses the influence of the UPP in the development of tourism activity in the slums, having as background its orientation to producing a sale city to the money capital international tourist and for the capture and realization of the mega events of 2014 and 2016. In this sense, the study object is the Cantagalo slum, and the development of the tourism lodgings, between 2010 and 2014, from the implementation of the UPP. The research was oriented in two stages: bibliographical review and case-study, being used the observation and interview as techniques for data collection.*

**Keywords:** *slum, lodgings, mega events, tourism, UPP.*

## **1 O Projeto de Venda da Cidade Carioca e o Desenvolvimento do Turismo nas Favelas: o morro Cantagalo**

É possível considerar o Rio de Janeiro o portal de entrada do turismo no país, uma vez que a atividade representa um importante elemento na economia do Estado, mesmo que ainda modesto, se comparado aos índices mundiais.

---

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, PPGDT – UFRRJ.



De acordo com o Ministério do Turismo (2013), o Estado do Rio de Janeiro é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros. Só a capital, tipicamente difundida como destino de “Sol e Praia”, recebeu 29,6% dos 5,67 milhões de turistas que estiveram no Brasil apenas em 2012.

Contudo, em 1990, sob um crescimento desordenado da atividade turística, a cidade se viu atingida pela forte deterioração de sua imagem, principalmente por questões ligadas a segurança (BACKER, 2001) o que afetou profundamente o turismo na cidade e no país.

Em contrapartida, nessa mesma década, iniciou-se o desenvolvimento de um novo segmento do turismo na cidade: o turismo em favelas (MENEZES, 2008). Assim, apesar de improvável naquele contexto de violência, as favelas foram promovidas a destinos turísticos e passaram a integrar imaginário dos visitantes, sendo corriqueiramente vinculadas a diferentes produtos culturais e midiáticos. “cada vez mais a favela vai ao encontro de potenciais visitantes por meio de produções cinematográficas e televisivas” (FREIRE-MEDEIROS, 2009 p.20).

Vale ressaltar que a busca pela favela enquanto destinação e/ou atrativo turístico se deveu ainda a mudança dos gostos, preferências e expectativas por parte de uma demanda turística, que conforme Urry (2001) estão atreladas também a exposição à propagandas e formas de comunicação que conseguem influenciar na realidade e nas escolhas dos destinos, aguçando a curiosidade dos potenciais consumidores.

Nesse sentido, um paradoxo se estabeleceu na cidade do Rio de Janeiro: enquanto o crime ou a violência constituíram uma das grandes preocupações e, portanto, poderiam afetar a escolha do turista em relação ao seu destino final (BRÁS e RODRIGUES, 2011), a paisagem, a estrutura, a cultura e o cotidiano nas favelas cariocas passaram a compor uma motivação para o turismo.

Sob esse contexto, há a necessidade de mencionar as intervenções realizadas ao longo de décadas nessas favelas: remoções, Favela-Bairro, PAC, operações policiais, programas e projetos, dentre outras, que compuseram a história e as características intrínsecas em cada uma delas no cenário urbano carioca, podendo-se afirmar que todos esses agentes, personagens, planos e ações, atrelados às características ímpares dos morros cariocas – cultura e cenários paisagísticos – convergiram em um cenário potencialmente propício ao desenvolvimento da atividade turística.

No entanto, a violência na cidade ainda era uma questão a ser respondida no processo de retomada do desenvolvimento do turismo e, foi através de um plano de produção para uma cidade vendável ao capital turístico transnacional, que o Governo do Estado, apoiado pela Prefeitura do Rio de Janeiro e pelo Governo Federal, chegou à implantação das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) em algumas favelas cariocas. Em especial, naquelas localizadas nas zonas mais valorizadas econômica, turística e comercialmente da cidade. Buscando, dessa maneira, aguçar o sentimento de segurança e fomentar o turismo, garantindo que o Rio de Janeiro estivesse apto a captar e realizar os megaeventos mundiais, tais como a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016).

Também nesse contexto, inúmeras favelas, que receberam uma UPP, foram alçadas a destinos turísticos ou tiveram essa vocação reforçada, seja por meio dos tours de realidade, das festas e eventos que se multiplicaram, ou dos meios de hospedagem

que se reproduziram nesses territórios, tal como no Morro Cantagalo, na zona sul da cidade carioca, localizado em Copacabana e Ipanema, onde se proliferaram os meios de hospedagem, eventos e locais potencialmente turísticos, além de grupos explorando a atividade.

Dessa forma, trabalho tem por objetivo analisar como o projeto de produção de uma cidade vendável ao capital turístico transnacional, por meio da preparação da cidade para a realização dos megaeventos, foi determinante para que algumas favelas na cidade do Rio de Janeiro se destacassem enquanto destinos turísticos, alçando-as à atrativos de uma cidade litorânea reconhecida pelo segmento “sol e praia”. Nesse sentido, tem-se como objeto de estudo o Morro Cantagalo, no período de 2010 a 2014 (período imediato após a implantação da UPP Cantagalo e que se estende à realização da Copa do Mundo), que partilhou do desenvolvimento de uma estrutura turística, voltada aos meios de hospedagem.

Para tanto, a presente pesquisa foi orientada em duas etapas: inicialmente foi realizada uma revisão da literatura especializada a cerca das favelas, do desenvolvimento da atividade turística nesses territórios e do contexto de implementação da política de pacificação. E após, um estudo de caso foi realizado no Morro Cantagalo, entre os anos de 2013 e 2014, com o objetivo de analisar como o processo de pacificação, por meio das UPPs, orientado para garantir a execução dos megaeventos na cidade do Rio de Janeiro, influenciou, na prática, o desenvolvimento do turismo e de estruturas turísticas dentro de uma favela carioca. Nessa etapa, foram adotadas enquanto técnicas de coletas de dados, a observação, através do acompanhamento de atividades promovidas no Cantagalo pela autora enquanto gestora territorial do programa UPP Social<sup>2</sup>, e a entrevista semiestruturada, aplicada com os responsáveis pelos meios de hospedagem localizados nesta favela.

### ***1.10 projeto de produção de uma cidade vendável ao capital turístico transnacional: a preparação da cidade carioca para os megaeventos.***

Desde o início da formação das favelas até os dias atuais, a população dessas localidades precisa lidar com um território de desigualdades, seja pela escassez de infraestrutura, de serviços e equipamentos públicos, pelos grupos armados ligados ao tráfico, assédio violento da polícia e das milícias e até por conta da desconfiança da população que mora nos arredores.

No entanto, é imprescindível que não seja naturalizada a situação de vulnerabilidade social das favelas, tomando-as “como território da pobreza e da carência per si” (BARBOSA; SILVA, 2013, p. 119), sem que se identifique que há, nesses territórios, a reprodução das condições desiguais de nossa sociedade. A ideia das favelas como território inóspito per si, foi, e ainda é imprescindível para a difusão do medo na sociedade. Esse medo, aliado aos interesses dominantes das elites (tais como, o controle dos territórios de favelas, valorização imobiliária e produção de uma cidade vendável para o capital global) acabou por produzir expectativas e demandas por segurança sob a perspectiva – **contra o outro** e não **com o outro** – o que leva comumente a polícia e até as políticas públicas a funcionarem como ferramentas de confinamento (MACHADO DA SILVA, 2008) e de ordem, por meio de ações

---

<sup>2</sup> programa de gestão pública que a Prefeitura do Rio de Janeiro, implementou em todas as favelas pacificadas cujo objetivo foi promover a ampliação da cobertura e da qualidade dos serviços públicos nesses territórios.

impositivas (FERRAZ, 2012) e contrárias a um desenvolvimento social equitativo na cidade.

Assim, “a territorialização da violência nas favelas – ou, em outros termos, a construção social das favelas como o território da violência na cidade – constitui o principal dispositivo de produção desses espaços (e de seus moradores) como “margens do estado” (LEITE, 2012, p. 375). Dessa forma, tem-se que a demanda pela ordem pública acaba por justificar não apenas as ações policiais, mas políticas públicas incompatíveis com o respeito aos direitos civis, constitucionalmente adquiridos por todo cidadão. Além do mais, acaba por legitimar o reforço de fronteiras territoriais, sociais e morais, ainda que simbólicas, entre a favela e a “cidade formal”, seja por meio dos projetos de remoções, de incursões policiais nas favelas, ou pelas recorrentes formas de vigilância aos moradores.

Foi na contramão dessa ideia, historicamente constituída, por meio de um discurso de integração, que a PM do Rio de Janeiro, em 2008, chegou ao modelo UPP, a mais recente, e já falida, “adaptação” da polícia. As UPPs, inspiradas também em uma experiência na área de segurança pública de fora do país, em Medellín, na Colômbia, foram elaboradas, pela Secretaria Estadual de Segurança Pública do Rio de Janeiro, com discurso fundado nos princípios da polícia de proximidade.

Leite (2012, p. 382) analisa que a implantação das UPPs parecia “representar um ponto de inflexão” no que vinha sendo difundido até então enquanto política de segurança pública, uma mudança na maneira do Estado de gerir esses territórios no que tange a segurança. O portal informativo UPP RJ (2016) descreve a UPP como um dos mais importantes programas de segurança pública realizados no país, muito embora já se possa observar a falência desse projeto que não representou as mudanças sociais prometidas para as populações das favelas. Desde 2008, quando a primeira UPP foi inaugurada no Morro Santa Marta, foram 38 UPPs instaladas (37 somente na cidade do Rio de Janeiro e uma na Baixada Fluminense, em Duque de Caxias) a última em 2014, abrangendo cerca de 264 comunidades.

### *1.1.1 A gênese da UPP no Rio de Janeiro, civilização e controle para a realização dos megaeventos*

A Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da favela Santa Marta, implantada em 2008, foi a primeira experiência da Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro dentro da “política de polícia de proximidade” (UPP SOCIAL, 2012). Com a instalação da UPP, a favela Santa Marta tornou-se o carro chefe do modelo do programa de pacificação para divulgar ações e estratégias do Estado (UPP REPORTER, 2010).

De acordo com Cunha e Mello (2011) o impacto da implantação da UPP na favela Santa Marta foi imediato no que tange a empolgação da imprensa, que alardeava os primeiros resultados do projeto, destacando a sensação de segurança em seu entorno e dos moradores dos arredores. Essa repercussão acabou por atrair ainda mais visitantes à favela que já preservava *know how* turístico desde a gravação do clipe de Michael Jackson “*They don’t care about us*” em 1996.

Mas o aparente sucesso das UPPs nas favelas em que eram instaladas, mascarava o “bom uso das forças do Estado”, tal como analisado por Foucault (2008) quando estuda a violência. Como analisou Foucault, o objetivo da polícia é o controle e a tutela da atividade dos homens, ou seja, a regulação das formas de coexistir dos indivíduos,

um em relação ao outro. Dessa maneira, se a polícia tem o objetivo de controlar a população, não poderia ser legítimo o seu discurso institucional de liberdade e integração nas e das favelas.

Ficou mais evidente na atualidade que a UPP, longe de ser um mecanismo de política pública em prol da população favelada e para fomentar a gestão social e/ou participativa, foi constituída para “garantir o desempenho econômico carioca, mantendo ainda a atração turística [...] através da produção de “bodes expiatórios” – nesse caso, os moradores das favelas, principalmente as da zona sul e da zona norte, dos bairros mais valorizados, e das áreas próximas ao anel olímpico” (FERRAZ, 2012, p. 169) visando atender, portanto, interesses dominantes, tais como a reserva dos morros para a especulação imobiliária (FERRAZ, 2012), a valorização dos bairros adjacentes às favelas e, nesse sentido, até mesmo a “expulsão” da população mais pobre, que diante de uma supervalorização do território teria que migrar para outros mais distantes.

Ademais, as UPPs seguiram atendendo a um modelo hegemônico de segregação e acumulação de capital, articulando a militarização das favelas à processos econômicos globais, que não promoveram a integração da cidade, mas auxiliaram na valorização e venda de espaços, reforçando desigualdades (SOUZA, 2012), “concepções urbanas e espaciais próprios do capitalismo” (VALENTE, 2016, p. 8) em um processo de commoditização das favelas cariocas (SANTOS, 2014).

Todo esse projeto de pacificação não seria possível se não fosse o plano do Estado de edificar uma cidade global, utilizando o projeto de cidade que finalmente começou a se impor a partir da escolha do Rio de Janeiro como sede dos megaeventos mundiais – Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 (COSENTINO, 2014). A escolha da cidade para sediar esses dois megaeventos causou grande comoção no país e no continente, pois, pela primeira vez, uma cidade latino-americana receberia o maior evento do mundo, as Olimpíadas, logo depois de receber a Copa, dois dos maiores eventos esportivos mundiais seguidamente. Em Copenhague, na escolha da sede dos Jogos Olímpicos de 2016, o então presidente Lula chegou a declarar que o Brasil havia conquistado, com esses eventos, a cidadania internacional, quebrando o preconceito que se tinha com o país e provando ter competência para a realização do evento<sup>3</sup>.

É nesse sentido que Ferraz (2012) analisa que, em curso desde o final de 2008, quando finalmente a cidade carioca foi sagrada sede dos Jogos de 2016, a pacificação teve enquanto ação mais espetacular as UPPs. Instaladas estrategicamente em algumas favelas da cidade, estas unidades fizeram parte dos preparativos do Rio de Janeiro “para desempenhar o papel de sede e cenário de megaeventos esportivos, em 2014 e 2016 – a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos” (FERRAZ, 2012, p. 167) visando atender a conquista, a que o então presidente Lula se referiu, de uma cidadania internacional, na medida em que inseria o município carioca e o país, definitivamente no circuito global do capital internacional, e nessa perspectiva, mais especificamente, por meio do turismo.

## **1.2 Desenvolvimento do turismo no Cantagalo entre os anos de 2010 e 2014**

<sup>3</sup> Assistir em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XwhWqzgpckY>>.

É fato que as favelas, principalmente nas grandes urbes, são vistas enquanto parte peculiar no processo de formação social, política, econômica e cultural de um território tão heterogêneo quanto o brasileiro. Particularmente na cidade do Rio de Janeiro é possível dizer que as favelas são marcas do crescimento desordenado, das inúmeras tentativas de embranquecimento da cidade, da segregação sócio-racial nos centros urbanos,<sup>4</sup> mas também da luta e das resistências da população mais pobre, que podem ser observadas ao longo do processo de formação desta localidade.

A favela Cantagalo faz parte do chamado Complexo do PPG ou Complexo Morro do Cantagalo, constituído pelas comunidades Pavão-Pavãozinho e Cantagalo que estão localizadas nos bairros de Copacabana e Ipanema, respectivamente. Embora ocupem o mesmo terreno rochoso, as duas favelas possuem identidade e características próprias e para fins dessa pesquisa será caracterizada somente a Cantagalo.

Remete aos anos 1900, a ocupação do Morro Cantagalo, por meio da instalação de alguns barracões (SETH, 1985 apud NERI, 2010) por moradores considerados “crias da terra”, nascidos nas proximidades do Rio de Janeiro, e também por escravos libertos vindos de Minas Gerais e do Espírito Santo. Parte da fixação desses migrantes na favela está diretamente atrelada à busca por melhores oportunidades de emprego que eram oferecidos inicialmente, principalmente nas áreas da construção civil, portaria de prédios e na área de serviços gerais, havendo um alargamento dessas ofertas a partir das décadas de 1970 e 1980, segundo Silva (2010).

A população do Cantagalo é composta por 4.771 moradores, em uma área de 63.974 m<sup>2</sup>, de acordo com o documento panorama do território da UPP Social (2010). Esta população é principalmente constituída por descendentes dos ocupantes iniciais, constituindo o que Silva (2010) chamou de baixo índice de moradores estranhos, o que atribui a essa favela um sentimento de comunidade, onde todos se conhecem.

Nos últimos doze anos o Cantagalo foi contemplado com iniciativas públicas de infraestrutura como o programa favela bairro em 2005 e 2006, que realizou melhorias na rede de água e esgoto, e em 2008 e 2010, durante a primeira fase do PAC em que foram construídos 04 condomínios residenciais, para realocação de moradores de área de risco, e duas torres de um elevador panorâmico. Na segunda fase do PAC, iniciada em 2014, esteve prevista a abertura uma via para carros, a urbanização da Rua Saint Roman (que dá acesso à favela) e também da Estrada do Cantagalo.

Paralelamente as intervenções urbanas, o Complexo do Morro do Cantagalo recebeu a quinta UPP da cidade, ano final de 2009, quase um ano após a implantação da primeira UPP no Santa Marta. A UPP Cantagalo, embora atenda a todo o complexo, tem sede nesta favela, no final da Estrada do Cantagalo, próximo ao CIEP Presidente João Goulart, no alto da favela.

Com a instalação desta UPP, desde o final de 2009, a favela convive com a proposta de pacificação e seus desdobramentos que, nesse período, propiciaram a solidificação de diversos programas e instituições de grande visibilidade, que possuem como intuito a prática de ações socioculturais, entre as quais destacam-se: Criança Esperança,

---

<sup>4</sup> Uma das características mais marcantes da metrópole brasileira é a segregação espacial dos bairros residenciais das distintas classes sociais, criando-se sítios sociais muito particulares (VILLAÇA, 2001, p.141). As favelas no Rio de Janeiro são originadas desse processo de segregação, fruto de políticas sanitárias no centro da então capital federal que derrubaram os Cortiços como forma de embelezar a cidade e lhe dar ares europeus.

Afroreggae e Museu de Favelas, entre outros atores e instituições que suscitam debate e que não são unanimidade no território.

Há de se ressaltar que com o advento da UPP houve também a introdução de programas específicos e característicos que perpassaram toda e qualquer favela pacificada na cidade do Rio de Janeiro. Um dos programas em questão foi o programa “UPP Social”, idealizado através de uma parceria entre a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro e a ONG ONU-HABITAT e, ainda, o programa “Territórios da Paz”, gerenciado pelo próprio Governo do Estado do Rio de Janeiro. Ambos podem ser considerados enquanto exemplos de intervenções que propuseram articulações sociais e urbanas nas favelas em prol da prometida integração deste território à “cidade formal”, mas que não obtiveram grande legitimidade para concretizar essa proposta, por inúmeros motivos que suscitam investigação.

O que concerne discutir aqui, é que de encontro ao projeto de “cidade integrada” em prol de alçar a cidade carioca no cenário global do turismo, e aproveitando o interesse dos turistas pelas favelas, no Cantagalo, começaram a ser ofertados produtos e serviços que se sustentavam e se fortaleciam com as ações perpetradas pela UPP. Entre alguns atrativos que ganharam espaço em meio ao universo turístico carioca, tem-se o elevador panorâmico (construído na segunda fase do PAC 1 em 2011), que inicia sua trajetória na Estação General Osório em Ipanema, oferecendo uma visão privilegiada de algumas das mais famosas praias cariocas, e que tem seu ponto final no morro do Cantagalo em um ponto de observação conhecido como “Mirante da Paz”.

Outro atrativo que após a “pacificação” começou a ganhar destaque foi o circuito das casas telas, do Museu das Favelas – MUF. Tal atrativo cultural objetivava contar, por meio de pinturas e grafites em paredes, compondo uma rota turística até a sede do museu, a história desta favela. Vale destacar também um projeto em parceria com o PAC, a trilha ecológica, que prometia ser outro forte atrativo na comunidade devido às belezas paisagísticas que poderiam ser contempladas, mas que já nesse período fora controlada pelo tráfico que dificultava o livre acesso ao percurso.

É fundamental observar que dentro do Cantagalo ainda existia uma série de elementos que se bem planejados, coordenados, gerenciados e operacionalizados, poderiam se tornar fortes atrativos turísticos desta comunidade. Entre estes, destacavam-se: a escola de samba Alegria da Zona Sul, o plano inclinado<sup>5</sup>, as atividades ofertadas pelo Afroreggae (como o Afrocirco), dentre outros, entre os mais de 28 projetos e ONGs presentes no morro, além de um cenário contemplativo com uma das vistas mais exuberantes de Ipanema e da Lagoa, do alto desta comunidade, na localidade Nova Brasília e, ainda, no mirante presente no complexo Rubens Braga.

A partir da exposição desses fatores, cria-se a possibilidade de se afirmar que o processo de “pacificação” pela qual a comunidade do Cantagalo perpassava, mais especificamente entre os anos de 2010 e 2014, embora não objetivasse, prioritariamente, fazer da favela um atrativo turístico de sucesso, contribuiu para o desenvolvimento da atividade turística, na medida em que assegurava a “ausência” de conflitos armados. Justamente por causa dessa política de segurança – a UPP (a priori

---

<sup>5</sup> Sistema de acesso ofertado aos moradores da comunidade, que permite o trânsito em localidade com aclives mais acentuados.

de combate à violência, mas que na verdade almejava a projeção de um Rio vendável capaz de realizar os megaeventos de 2014 e 2016), os turistas começam a enxergar com mais vigor, também nesses territórios de favela, possíveis destinos turísticos, agora mais seguros e capazes de atender suas necessidades, como por exemplo, a de se hospedar.

Afinal de contas, para além das vistas privilegiadas da cidade e de atrativos culturais e peculiares da vida na favela, o Cantagalo passou a ofertar preços mais atrativos do que os da “cidade formal”, sem deixar de preservar a proximidade com os grandes centros turísticos cariocas e com as praias mais famosas. Foi justamente nesse contexto que o Cantagalo passou a ser procurado como destino turístico. O aumento na procura pela favela está relacionado também ao surgimento e/ou ao aumento da oferta dos meios de hospedagem, observando-se uma forte tendência à construção de *hostels* e pousadas nesse território.

### 1.2.1 Os meios hospedagem na favela Cantagalo

Em 2007, dois anos antes de ser pacificado, o Morro do Cantagalo recebeu oficialmente seus primeiros turistas, através de uma experiência nos moldes de “*bed and breakfast*”. Esse modelo foi idealizado primeiramente para o Réveillon, visando o potencial turístico detectado na comunidade. Ainda em 2007, foi inaugurada a primeira pousada da favela – Pousada Favela Cantagalo – que, no entanto, fechou as portas dois meses após, em virtude da falta de segurança devido aos constantes conflitos armados observados em tal território. Entretanto, apesar destes percalços, em meados de 2011, já com o território sob a tutela da UPP, a mesma pousada fora reinaugurada.

Em 2012, um novo projeto de “*bed and breakfast*” de uma operadora de turismo local, idealizado por uma estudante e submetido à Agência de Redes para a Juventude<sup>7</sup>, começou a ser idealizado. Tal ação culminaria no surgimento e na inauguração do *Hostel Ralé Chateau*.

Com o advento da pacificação no final de 2009, surgem também na favela Cantagalo o “Home Hostel Cantagalo” (2013) e o “Tiki Hostel” (2014). Ambos inaugurados após a pacificação, entre os anos 2010 e 2014, o que corroborara a UPP como um fator determinante para o desenvolvimento do turismo no território, aspecto este demasiadamente ressaltado na fala dos empreendedores responsáveis por essas hospedagens.

Sobre os desdobramentos da pacificação para o turismo 100% dos entrevistados disseram ser ela um fator decisivo para a inauguração dos meios de hospedagem, tendo um dos entrevistados enfatizado que “a maioria dos turistas se hospeda no Cantagalo justamente por causa da pacificação”. Para os entrevistados, a UPP colaborou para o aumento da presença dos turistas na favela<sup>8</sup> pois, segundo eles, os

<sup>6</sup> De acordo com o MTUR (2011), o “*bed and breakfast*” (ou cama e café), constitui um modelo de hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã básico.

<sup>7</sup> Com patrocínio da Petrobras, tal agência tem como intuito propor a reinvenção do território pacificado, em uma perspectiva de tempo-espaço, dando voz à juventude. Ver: <http://agenciarj.org/>

<sup>8</sup> Embora ainda não existam índices que retratem a evolução do turismo no Cantagalo, é possível observar o crescimento da atividade por meio da procura pelos meios de hospedagem. No mundial de futebol, todos os meios de hospedagem da comunidade venderam todas as unidades habitacionais. Após a copa, todos estão com tarifas reduzidas (baixa temporada) e preservam grupos de hóspedes aos finais de semana. O Home Hostel Cantagalo está



turistas que procuram as comunidades pacificadas para se hospedar já conhecem o processo de pacificação e muitas vezes escolhem o meio de hospedagem pela proximidade com a sede da UPP (o que justifica o fato de três, dos quatro meios de hospedagem localizados no Cantagalo nesse período, estarem a menos de 100 metros da UPP).

Quanto ao público, os empreendedores entrevistados revelaram que cerca de 80% estava concentrado na faixa etária dos 18 a 30 anos e os outros 20% na faixa dos 30 a 40 anos de idade. Segundo os entrevistados, esses turistas eram majoritariamente estrangeiros europeus (cerca de 90% do público dos empreendimentos entrevistados), mas especificamente no período da Copa do Mundo, houve aumento da hospedagem de Latinos, principalmente os Argentinos. Esses hóspedes viajavam como mochileiros, sozinhos ou em grupos de amigos e estavam dispostos a gastar pouco dinheiro. Outro dado interessante, colhido através destas entrevistas, diz respeito à afirmação de que 100% desses hóspedes vêm em busca prioritariamente do Lazer, e segundo os entrevistados, a maioria acaba por estreitar os laços com a favela, buscando atividades de tour de realidade para conhecer a rotina do território.

Entre os responsáveis pelos meios de hospedagem 75% apontaram como principais motivações para a abertura de seus estabelecimentos a questão da localização territorial da favela, situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, área reconhecida nacional e internacionalmente pelos atrativos naturais e culturais que compõem boa parte do cenário turístico carioca, sendo, portanto, uma das zonas mais bem valorizadas da cidade<sup>9</sup>. O cenário paisagístico e cultural desta localidade foi propício ao aumento do fluxo de turistas na favela, fator este que atrelado às questões relacionadas à política pública de segurança, a UPP, corroborou o crescimento do turismo neste tipo de território que, anos atrás, era tão somente relegado à marginalidade em nossa sociedade.

Outra motivação levantada por tais empreendedores e que representa os demais 25% seria a oportunidade de empreender para a comunidade, contribuindo para a geração de trabalho e renda local através da contratação de mão de obra residente, fato este que se comprova quando observamos que cerca de 80% dos funcionários contratados por estes meios de hospedagem são moradores da própria favela. Outras motivações secundárias também foram citadas nas entrevistas, como a oportunidade de divulgar a cultura local e desmistificar a imagem de reduto da violência que foi imposta a favela ao longo de tantos anos.

Ao analisar os fatores positivos e negativos da pacificação para a favela e para o desenvolvimento dos meios de hospedagem, os entrevistados foram unânimes em dizer que o aumento da sensação de segurança difundido na cidade motivou o crescimento do turismo na favela, mas também foram unânimes em constatar que a falta de aproximação da polícia com a população das favelas foi um fator negativo, gerando constantes conflitos e propiciando a desconfiança dos moradores e de turistas que presenciavam o cotidiano. A ostentação de armas pesadas pela polícia foi outro fator considerado prejudicial, gerando resistência nos moradores e nos turistas

---

com 04 turistas fixos até dezembro, quando iniciará a cobrança de tarifas diferenciadas por conta do Natal e do *Reveillon*.

<sup>9</sup> Matéria do Jornal do Brasil (2014) revela que o Rio de Janeiro possui o metro quadrado mais caro do Brasil sendo a segunda em valorização (um acréscimo de 18% atrás apenas de Fortaleza com 20%).

de que a situação na favela estivesse realmente controlada e, provocando também nos moradores, o sentimento de controle e tutela em seu espaço de moradia.

### **1.3 Considerações Finais**

A partir das entrevistas com os responsáveis pelos quatro equipamentos de hospedagem presentes no morro do Cantagalo e das observações realizadas entre os anos de 2013 e 2014 no território, foi possível constatar a existência de uma grande demanda pelo tipo de produto oferecido pelos estabelecimentos extra-hoteleiros presentes em inúmeras favelas cariocas, chegando, o Cantagalo, a apresentar uma taxa de ocupação que atingiu os 100% em alta temporada<sup>10</sup> e no período da Copa do Mundo de 2014.

Se Backer (2001) considerou o Rio de Janeiro o portal de entrada para o país, as favelas cariocas podem ser consideradas, nesse contexto, grandes atrativos de um nicho de mercado que ganhou força nas últimas décadas (MENEZES, 2008), propagadas amplamente pelos meios de comunicação e atreladas a uma imagem da cultura característica e real da cidade.

É fato que a pacificação de inúmeras favelas na cidade do Rio de Janeiro, a partir de 2008, propiciou o crescimento da atividade turística na cidade, se refletindo também nas próprias favelas, uma vez que atrelou ao interesse e a curiosidade dos turistas pelo turismo de realidade<sup>11</sup>, à sensação de segurança. No morro Santa Marta, por exemplo, desde a chegada da UPP em 2008, o número de turistas havia saltado de 200/mês para 3.000 (MAIA, 2012) e a favela da Rocinha contabilizava em 2014 mais de 3.000 turistas estrangeiros por mês, assunto abordado inclusive pelo documentário “Tem Gringo no Morro<sup>12</sup>”.

No Cantagalo, diante da ausência de indicadores, pôde-se avaliar o desenvolvimento da atividade por meio do surgimento de empreendimentos hoteleiros e de lazer para os turistas. Além dos quatro equipamentos extra-hoteleiros surgidos na favela, foram construídos, nesse período, ao menos outros quatro equipamentos para o turismo: o bar “Gilda no Cantagalo” localizado próximo a UPP que recebe muitos turistas e moradores do “asfalto”, o “Café Colonial”, localizado na avenida associação, o já destacado elevador panorâmico que tinha a capacidade de transportar até 50 pessoas por viagem e a trilha ecológica.

Importante destacar, entretanto, que ainda que tenha sido envolvido como atrativo turístico da cidade, mesmo que de forma espontânea por conta do movimento de tornar a cidade mais atraente para os investimentos do capital turístico internacional para receber os megaeventos, o morro do Cantagalo permaneceu por preservar problemas estruturais e sociais inerentes a maioria das favelas cariocas. A desigualdade em relação à “cidade formal” continua sendo notória e inúmeras famílias ainda vivem em condições insalubres, em meio ao lixo, sem saneamento básico e com

---

<sup>10</sup> Considera-se alta temporada nessa pesquisa os meses entre dezembro a fevereiro.

<sup>11</sup> Subcategoria do turismo social, o turismo de realidade vende participação e autenticidade, propondo a inserção do turista na cultura e realidade local (FREIRE-MEDEIROS, 2007).

<sup>12</sup> Ver mais em Averso e Reverso, disponível em: < <http://avessoereverso.wordpress.com/2014/01/11/documentario-tem-gringo-no-morro-mostra-relacao-entre-turismo-e-rocinha/>>.

ligações precárias de luz, além da violência policial e do tráfico que não se extinguiu, principalmente nas localidades de mais difícil acesso.

Não à toa, os turistas, mesmo no auge da pacificação entre os anos de 2010 e 2014, não possuíam acesso a todo o perímetro da favela. Justamente por conta disso, os meios de hospedagem no Cantagalo que conseguiram se desenvolver foram aqueles que circundavam a UPP ou que estiveram nas proximidades das áreas formais.

É fundamental destacar, também nesse contexto, que o Cantagalo, tanto por conta das UPPs como pelo advento do turismo, passou por um processo de maior valoração do espaço com o conseqüente aumento de preços ocasionado por grande especulação imobiliária tanto no seu território quanto no entorno. Dessa forma, se por um lado o turismo e a pacificação promoveram o acesso da “cidade formal” às favelas, por outro, influenciaram diretamente no aumento do interesse especulativo por esses territórios, fato que impactou a vida dos moradores que sofreram, por exemplo, com o aumento no custo de vida ocasionado por esta procura, tal como evidenciado em diversos relatos apresentados em matérias como: “Especulação imobiliária invade favelas do Rio” (FOLHA DE S.PAULO, 2002) e “Especulação imobiliária sobe do asfalto para a favela” (JORNAL DO BRASIL, 2014). Outra questão contrastante com a favela acessível à cidade e ao capital turístico, é que a cidade não se tornou, da mesma forma, acessível aos habitantes das favelas. Muito pelo contrário, com a UPP, estigmas foram reforçados, sendo estas unidades utilizadas como mais uma forma de tutelar, controlar e inibir a população pobre e negra.

Portanto, para romper com esses estigmas a pesquisa apontou como importante que as equipes gestoras desses equipamentos de hospedagem, assim como outros empreendedores voltados ao turismo e moradores e lideranças locais estivessem engajados e alinhados com o território e as conseqüências futuras do projeto de pacificação e da própria abertura à atividade turística que gerava especulação. Participar de iniciativas e espaços que discutissem os rumos da UPP e da exploração turística e promovessem o planejamento conjunto das ações ali implementadas foi entendido como fundamental para a continuidade dos empreendimentos, do acesso à favela e, principalmente, da segurança e da capacidade de autogestão da população.

## Referências

BARBOSA, J. L.; SILVA, J. S. As favelas como territórios de reinvenção da cidade. Rio de Janeiro: **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, 2013.

BECKER, B. K. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 1, n.1, 2001. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115418153001>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

BRÁS, M.; RODRIGUES, V. Turismo e Crime: efeitos da criminalidade na procura turística. **Revista Encontros Científicos - Tourism & Management Studies**. Portugal, n.6. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/ec/n6/n6a07.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

CONSENTINO, R. Uma cidade à venda: a invisibilização da pobreza dos pobres na preparação do Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos de 2016. In: CAPELA, P; TAVARES, E. **Megaeventos Esportivos: Suas conseqüências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular, 2014, p. 131-148.

CUNHA, N; MELLO, Marco A. Novos conflitos na cidade: A UPP e o processo de urbanização na favela. **Dilemas: Revista de Estudo de Conflito e Controle Social**. vol.4, nº3, 2011. Disponível em: < [http://www.ifcs.ufrj.br/~lemetro/mello\\_e\\_cunha\\_novos\\_conflitos\\_na\\_cidade.pdf](http://www.ifcs.ufrj.br/~lemetro/mello_e_cunha_novos_conflitos_na_cidade.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2012.

FERRAZ, S. M. T. Ordem / Desordem, violência e políticas de segurança na cidade: ou desordem/ordem na cidade, políticas de segurança e violência. In: RIBEIRO, A. C. T; EGLER, T. T. C; SÁNCHEZ, F. **Política governamental e ação social no espaço**. Rio de Janeiro: Letra Capital: ANPUR, 2012.

FOUCAULT, M. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOLHA DE S. PAULO. Especulação imobiliária invade favelas do Rio. **Folha de S. Paulo**, 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u62589.shtml>>. Acesso: 10 maio 2014.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca; MENEZES, Palloma. Turismo e Patrimônio num Território em Conflito: O caso do Morro da Providência. SHCU 1990. **Anpur**. v10, nº3, 2008.

JORNAL DO BRASIL. Especulação imobiliária sobe do asfalto para a favela. **Portal Terra**. Disponível em:<<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2014/03/18/especulacao-imobiliaria-sobe-do-asfalto-para-a-favela/>>. Acesso em: 10 maio 2014.

LEITE, M. Da “metáfora da guerra” ao projeto de “pacificação”: favelas e políticas de segurança pública no Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Segur. Pública**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 374-389, 2012.

MACHADO DA SILVA, L. A. (Org.). **Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Nova Fronteira, 2008.

MAIA, L. M. **“They don’t care about us”**: Um estudo de caso sobre o turismo na Favela Santa Marta. Monografia – Departamento de Turismo e Administração – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012.

MENEZES, P. Quando a favela se torna museu: reflexões sobre os processos de patrimonialização e construção de uma favela carioca como destino turístico, In: V Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2008, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2008. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tplV/SeminTur%20posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semin\\_tur/arquivos/gt13-10.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplV/SeminTur%20posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semin_tur/arquivos/gt13-10.pdf)>. Acesso em: 2 maio 2012.

MTUR. **Desembarques Domésticos**. Ministério do Turismo. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/dadosfatos/estatisticas\\_indicadores/desembarques\\_domesticos/](http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/dadosfatos/estatisticas_indicadores/desembarques_domesticos/)>. Acesso em: 21 jun 2014.

NERI, M. C. **Desigualdades e favelas cariocas: a cidade partida está se integrando?** Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2010. Disponível em: <[http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rio2010/RIO\\_FAVELAS\\_Relatorio\\_final\\_TEXTO\\_Neri.pdf](http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rio2010/RIO_FAVELAS_Relatorio_final_TEXTO_Neri.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2014.

PORTAL UPP RJ. **O que é?** Disponível em: < [http://www.upprj.com/index.php/o\\_que\\_e\\_upp](http://www.upprj.com/index.php/o_que_e_upp)>. Acesso em: 04 jul. 2016.



RODRIGUEZ, R. V. **Violência e Narcotráfico no Rio de Janeiro: Perspectivas e Impasses no Combate ao Crime Organizado**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2003.

SANTOS, J. C. B. dos. A política de pacificação e a transformação da favela em commodity. In: II Conferência Internacional Megaevento e cidade, 2014, Rio de Janeiro. **II Conferência Internacional Megaeventos e cidade**. Rio de Janeiro: ETTERN, 2014. p. 1-19.

SILVA, M. A. de S. C. Como morre um policiamento comunitário: O caso di Cantagalo e do Pavão-Pavãozinho. Brasília: UNB/ICS, 2010 (Tese em Antropologia Social).

SOUZA, M. L. de. A geopolítica urbana da “guerra à criminalidade”. A militarização da questão urbana e suas várias possíveis implicações. In RIBEIRO, A. C. T.; EGLER, T. T. C.; SÁNCHEZ, F. **Política governamental e ação social no espaço**. Rio de Janeiro: Letra Capital: ANPUR, 2012.

UPP REPÓRTER. UPP. Conceito de UPP: A polícia da paz. **UPP Repórter**, 2010. Disponível em: < [http://upprj.com/wp/?page\\_id=20](http://upprj.com/wp/?page_id=20)>. Acesso em: 10 out. 2011.

UPP SOCIAL. **Panorama dos Territórios**. UPP Pavão-Pavãozinho / Cantagalo. 2010.

\_\_\_\_\_. **UPP Social construindo uma cidade integrada**. Material de divulgação do programa. Rio de Janeiro, 2012.

URRY, J. **O Olhar do Turista**. SESC – Studio Nobel, 2001.

VALENTE, J. L. **Upps: governo militarizado e a ideia de pacificação**. Rio de Janeiro: Revan, 2016.